

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# Opinião dos brasileiros sobre o atendimento na área de saúde



CFM  
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

**Datafolha** 30  
INSTITUTO DE PESQUISAS ANOS



APM  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA  
DE MEDICINA

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# INTRODUÇÃO

- **OBJETIVO**

Conhecer a percepção e as opiniões da população brasileira com idade acima de 16 anos sobre a Saúde no País, com foco especial no atendimento oferecido pelo SUS

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

**METODOLOGIA**

## **TÉCNICA**

- Pesquisa QUANTITATIVA, com abordagem pessoal em pontos de fluxo populacional.
- Questionário estruturado, com aproximadamente 13 minutos de duração.
- Checagem de no mínimo 20% do material de cada pesquisador.

## **UNIVERSO**

- A amostra foi de 2.418 entrevistas, com margem de erro de 2 pontos percentuais.
- As entrevistas foram realizadas com homens e mulheres, com 16 anos ou mais, pertencentes às classes econômicas ABCDE (Critério Brasil).

## **DATA DE CAMPO E ABRANGÊNCIA**

- A coleta dos dados foi realizada entre os dias 03 e 10 de junho de 2014.
- A abrangência foi nacional.

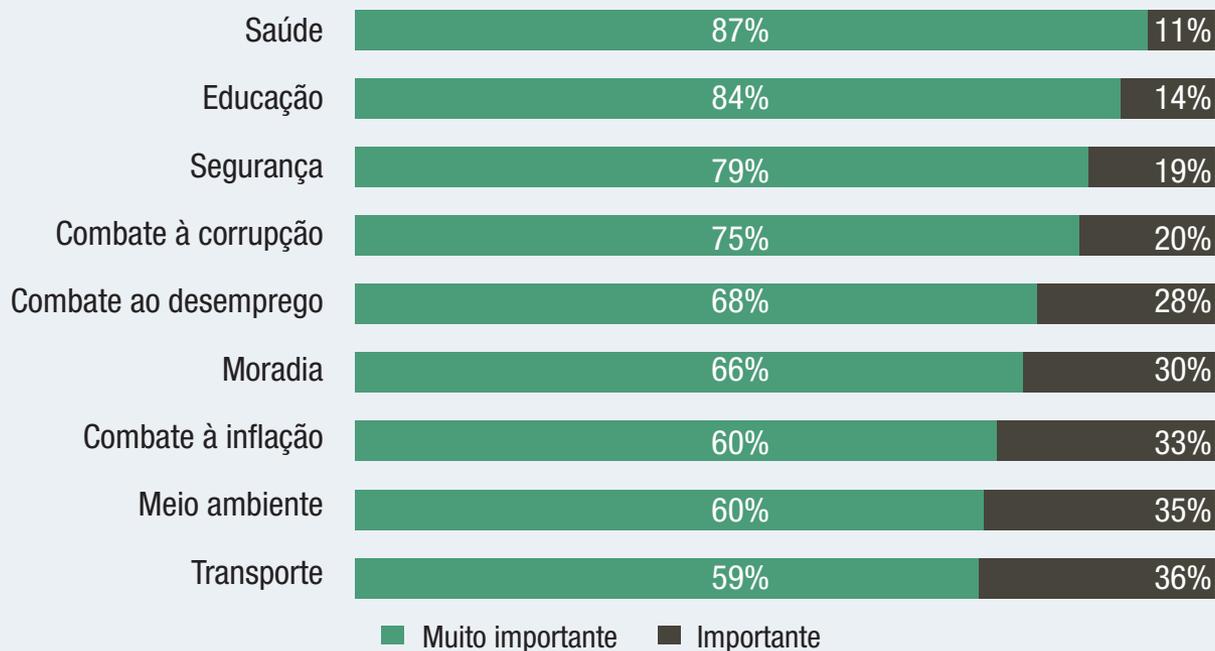
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# OPINIÕES GERAIS

# Principais conclusões sobre a opinião dos brasileiros HOJE

## IMPORTÂNCIA

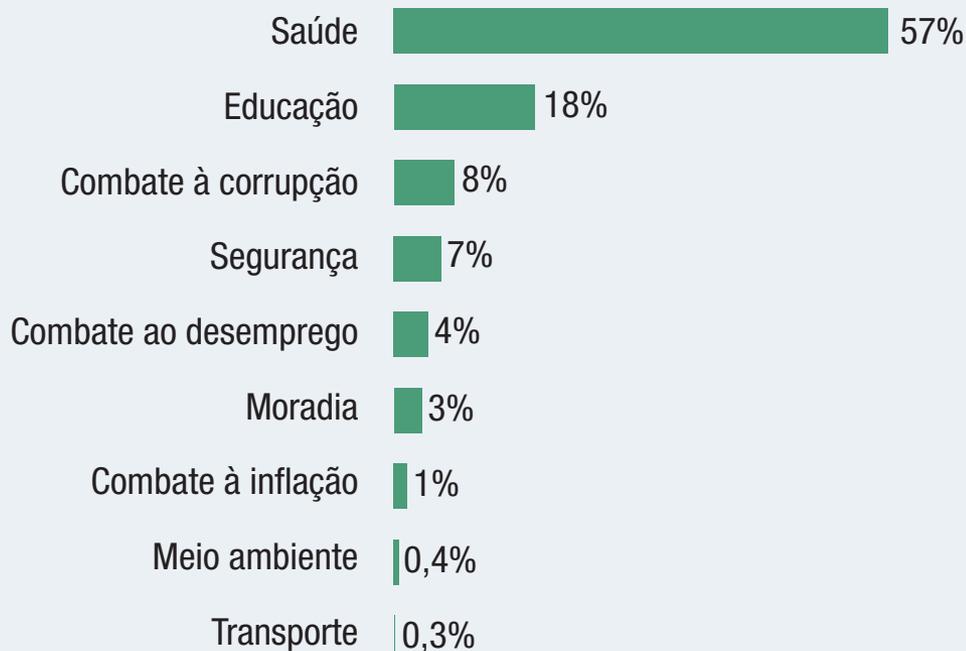
Entre as diversas áreas de atuação do governo federal, Saúde situa-se no topo do ranking de importância para 87% os brasileiros. Educação e Segurança vêm a seguir.



# Principais conclusões sobre a opinião dos brasileiros HOJE

## PRIORIDADE

Quando convidados a mencionar a área de maior prioridade para o governo federal, SAÚDE se destaca das demais, com larga margem de distância → 57% destacam como a principal. educação fica em segundo plano, com 18%.



## Problema crônico

Os problemas de acesso e de qualidade da assistência em saúde têm, historicamente, causado impacto negativo na avaliação dos diferentes Governos federais.





Governo  
FHC

(Ibope, 1998) 49% da população apontou a Saúde como principal problema do país

(CNI-Ibope, 2002) 51% dos brasileiros apontou a Saúde como principal problema do país

Governo  
Lula

(Ibope, 2007) 45% dos brasileiros desaprovou programas sociais na saúde  
(Ibope e Instituto Trata Brasil, 2009) 49% da população apontou a Saúde como principal problema do país

Governo  
Dilma

(CNI-Ibope, 2011) 52% da população apontou a Saúde como principal problema do país  
(Ibope e Instituto Trata Brasil, 2012) 61% da população apontou a Saúde como principal problema do país

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

TEMAS  
ABORDADOS

# Grandes temas abordados pela pesquisa

- **IMAGEM DA SAÚDE E DO SUS**

A pesquisa mostra também que a Saúde em geral e o SUS têm avaliação bastante insatisfatória (de péssimo a regular).

- **ACESSO E QUALIDADE DO SUS**

O acesso aos serviços oferecidos pela rede pública é considerado difícil ou muito difícil.

- **TEMPO DE ESPERA NO SUS**

Um terço da população declarou tempo de espera por um procedimento que pode ultrapassar 12 meses.

- **GESTÃO E FINANCIAMENTO**

A maioria da população está insatisfeita com a gestão dos recursos da saúde pública.

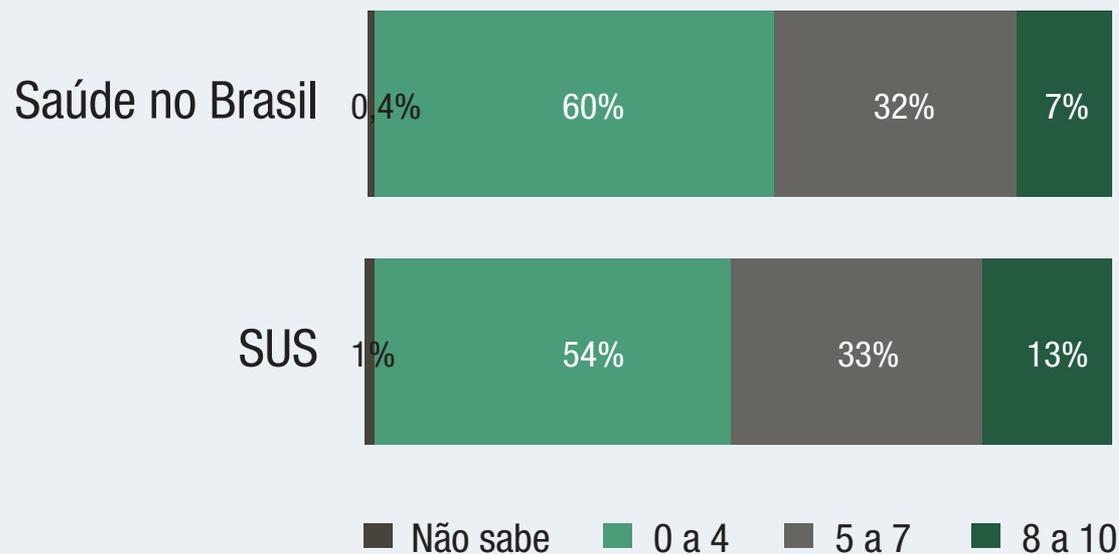
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# IMAGEM DA SAÚDE E DO SUS

# AVALIAÇÃO da imagem da saúde e do SUS

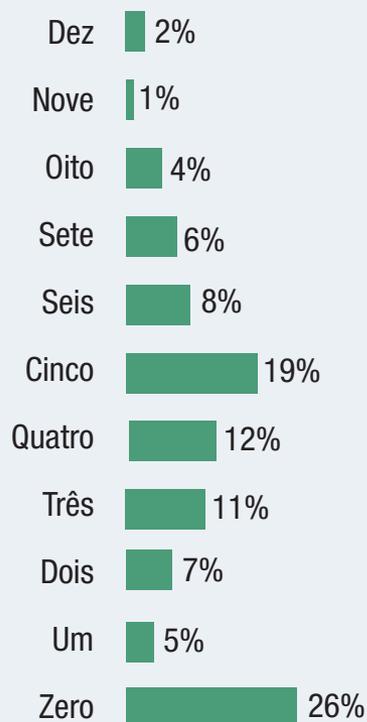
Tanto a Saúde quanto o SUS têm avaliação bastante insatisfatória:

- 93% atribuem à Saúde (pública e privada) notas que vão do péssimo ao regular
- 87% fazem avaliação semelhante do SUS

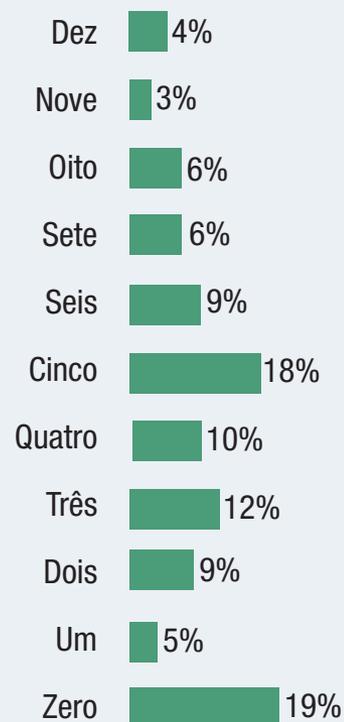


# AVALIAÇÃO da imagem da saúde e do SUS

As avaliações são negativas em todos os segmentos. As mais críticas, no entanto, aparecem entre os de classes A/B, homens de 25 a 39 anos, no nível superior de escolaridade.



## Saúde no Brasil



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

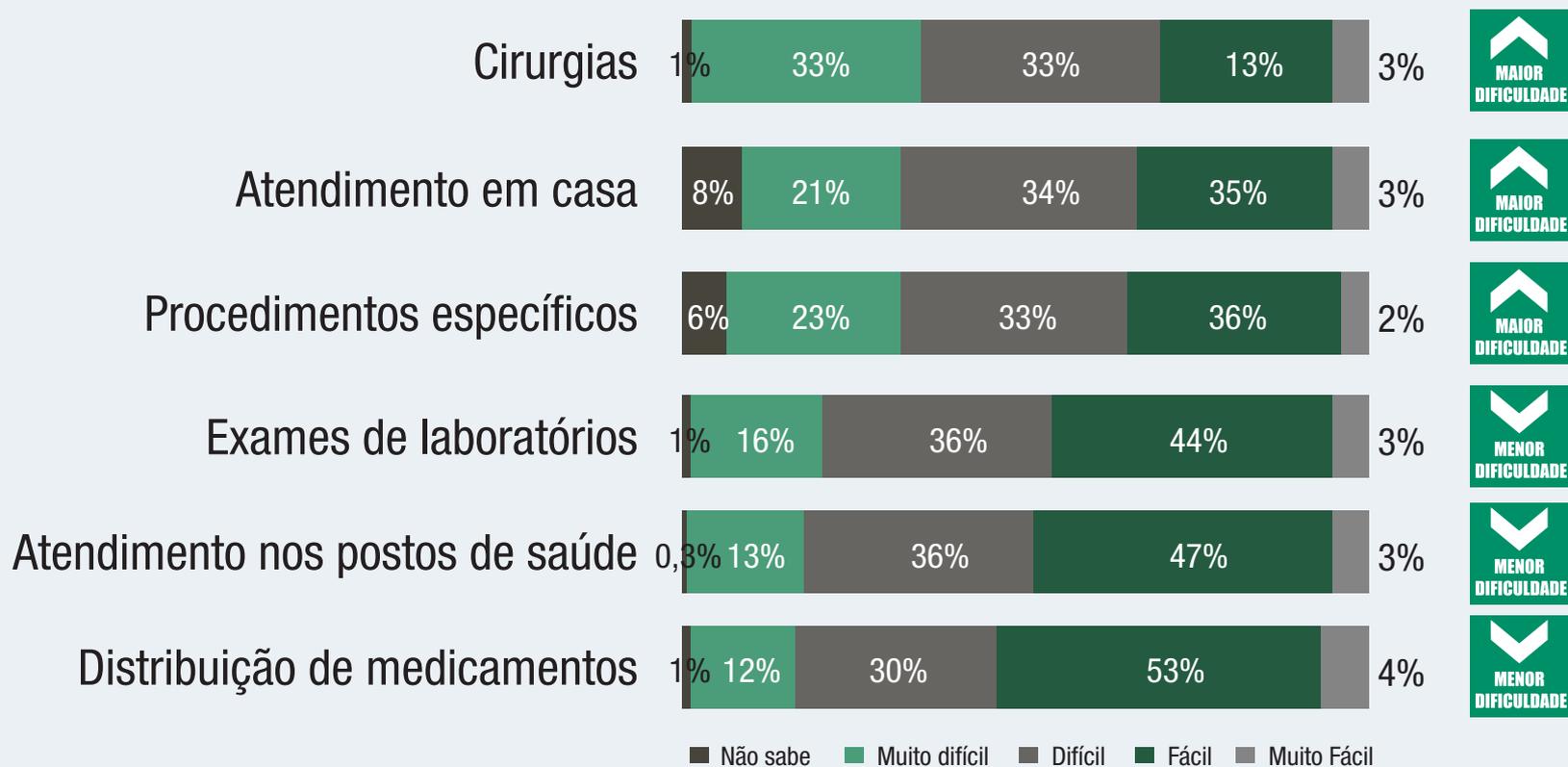
ACESSO AO SUS

Nos últimos dois anos:

- 92% dos brasileiros buscaram acesso a algum serviço do SUS
- e 89% utilizaram algum serviço do SUS nesse período

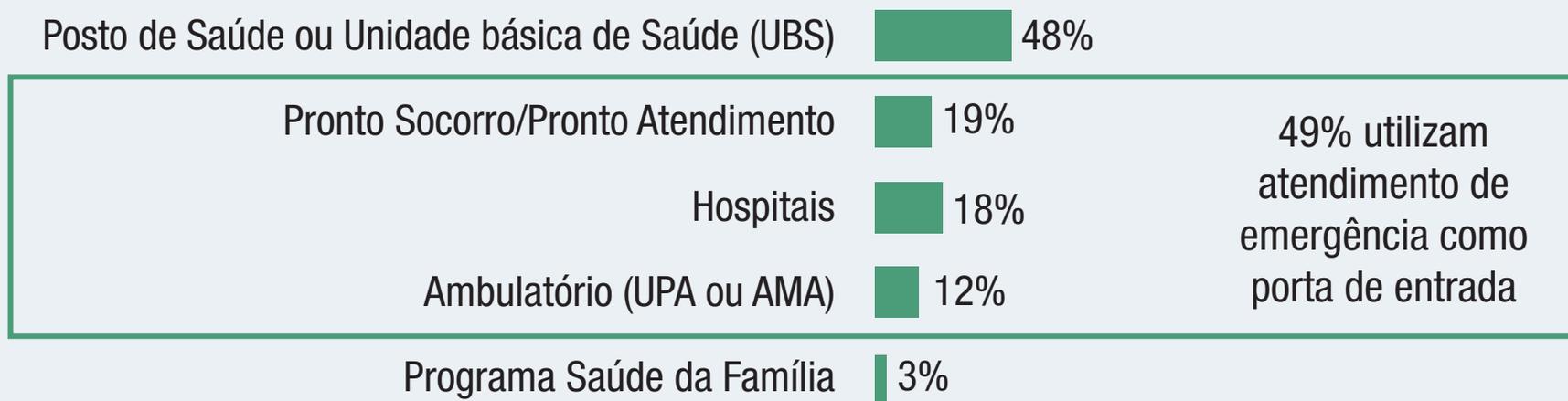
- Acesso ao SUS é considerado difícil ou muito difícil para a maioria dos serviços avaliados (9 no total).
- Procedimentos Específicos (quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, etc), Atendimento médico em casa e Cirurgias são os de mais difícil acesso.

# Dificuldade no ACESSO aos serviços do SUS



# ACESSO aos serviços / porta de entrada do SUS

Quando precisam de atendimento de saúde do SUS, quase metade dos usuários procuram a as unidades de emergência:



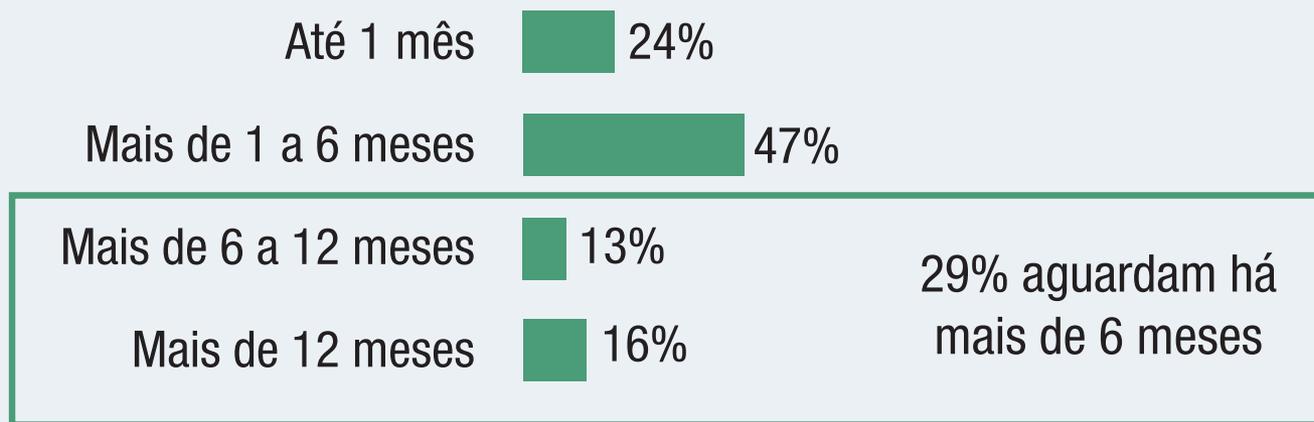
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

TEMPO DE ESPERA

# TEMPO de espera pelos serviços do SUS

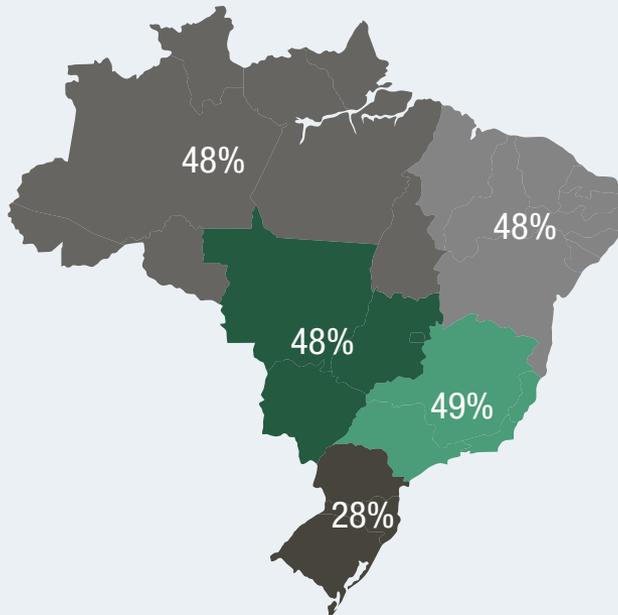
30% declararam estar aguardando marcação ou realização de consulta, exame, procedimento ou cirurgia, pelo SUS. Para a maior parcela, o tempo de espera fica entre um e seis meses (47%).

Para 16% a espera é superior a um ano:

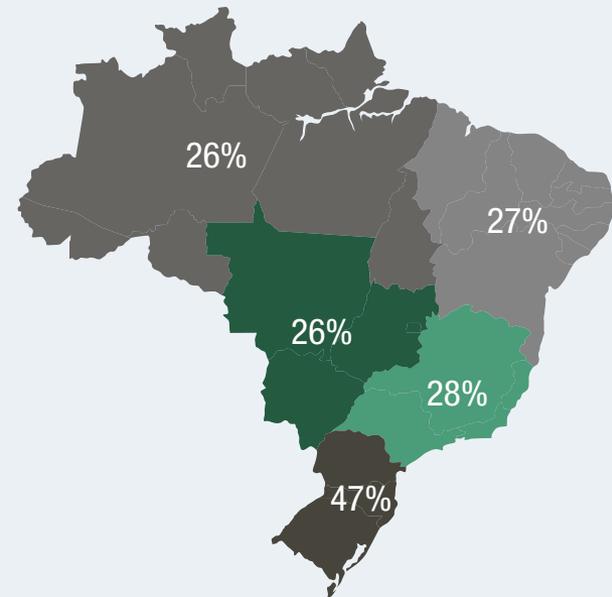


# TEMPO de espera pelos serviços do SUS

- Distribuição regional dos que esperam de 1 a 6 meses por um procedimento:



- Distribuição regional dos que esperam por mais de 6 meses por um procedimento:



Maiores vítimas da espera: mulheres, com idade entre 25 e 39 anos, pertencentes à classe D/E, com escolaridade fundamental e moradoras das regiões metropolitanas.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

TENDÊNCIA QUE  
PODEM PIORAR  
ACESSO E TEMPO  
DE ESPERA

## Indícios que apontam para a piora do cenário:



## Indícios que apontam para a piora do cenário:

### RELATÓRIO DA CDHM-CD APONTA GARGALOS DAS EMERGÊNCIAS



**Fonte:** Relatório desenvolvido pelo GT da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados (CDHM)/ Conselho Federal de Medicina (CFM).

## Tendências que podem reforçar ainda mais a dificuldade de ACESSO:

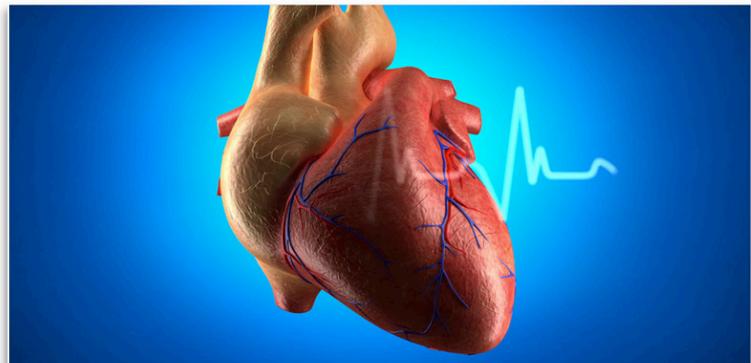


### Mortalidade por Câncer

1990: 50,7/100 mil hab  
2012: 86,9/100 mil hab



(Fonte: INCA)



### Mortalidade por doenças do aparelho circulatório

1990: 159,4/100 mil hab  
2011: 174,2/100 mil hab



(Fonte: MS)

## Tendências que podem reforçar ainda mais a dificuldade de ACESSO:



### Mortalidade por causa externas

1990: 69,9/100 mil hab  
2011: 75,8/100 mil hab



(Fonte: MS)



### Mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestre

1990: 20,1/100 mil hab  
2011: 22,5/100 mil hab



(Fonte: MS)

## Tendências que podem reforçar ainda mais a dificuldade de ACESSO:



### Mortalidade por suicídio

1990: 3,4/100 mil hab  
2011: 5,1/100 mil hab



CFM

(Fonte: MS)



### Aumento da expectativa de vida

1960: 54,7 anos  
2000: 70,3 anos  
2013: 74,6 anos



CFM

(Fonte: IBGE)

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# QUALIDADE DOS SERVIÇOS

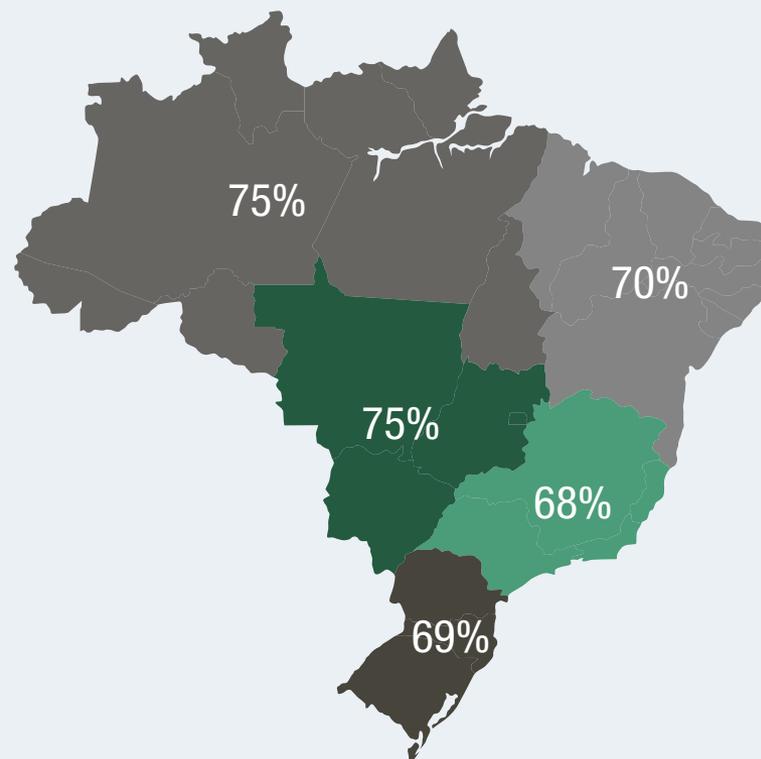
# QUALIDADE dos serviços do SUS



# QUALIDADE dos serviços do SUS

Percentual de avaliações negativas por Região:

Maiores vítimas da espera: homens, com idade entre 25 e 39 anos, pertencentes à classe A/B, com escolaridade superior e moradores das regiões metropolitanas.



## Na avaliação dos que usaram o SUS nos últimos dois anos,

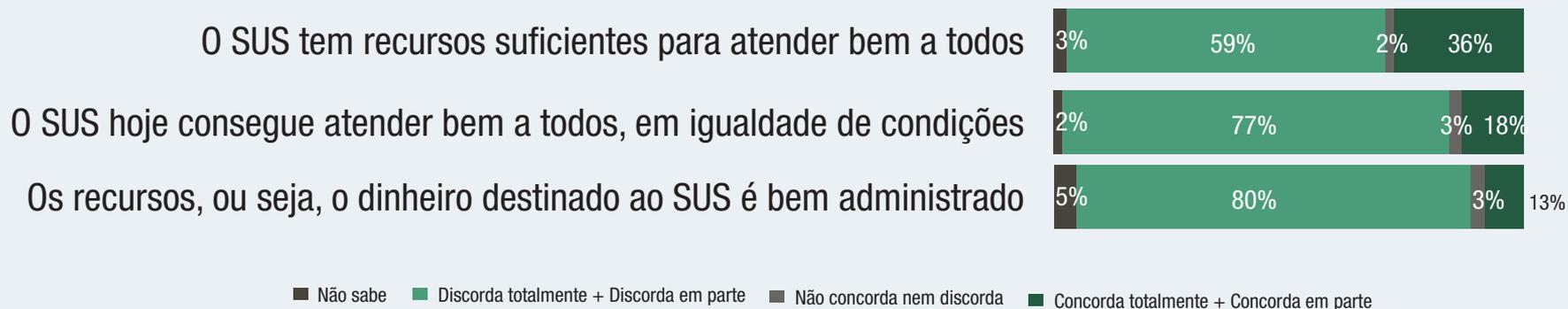
Os serviços mais massivos, como ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE E NOS PRONTO SOCORROS, obtêm avaliações mais críticas.

Serviços mais especializados como CIRURGIAS, DISTRIBUIÇÃO DE REMÉDIOS E PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS têm avaliação um pouco mais aceitável.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

RECURSOS  
DO SUS

# É grande a insatisfação da maioria da população com a gestão e o financiamento do SUS



# Indícios da má gestão e do subfinanciamento do SUS:



CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

# SÍNTESE DA PESQUISA

# Sumário conclusivo

## Áreas + importantes

Entre as diversas áreas de atuação do governo federal, Saúde situa-se no topo do ranking de importância para os brasileiros.  
Educação e Segurança vêm a seguir.



## Prioritária

Quando convidados a mencionar a área de maior prioridade para o governo federal, SAÚDE se destaca das demais, com larga margem de distância → 57% destacam como a principal

- Educação fica em segundo plano, com 18%.

No nível estadual, a importância das áreas segue a mesma tendência, com Saúde em primeiro lugar, também com grande diferença das demais áreas.

# Sumário conclusivo

Ao lado da importância atribuída à Saúde pelos brasileiros, a pesquisa mostra no entanto que a Saúde no Brasil tem avaliação bastante insatisfatória.

- A grande maioria atribui para a Saúde no Brasil notas negativas, de zero a sete (93%), sendo que 60% dão médias que vão de zero a quatro.

- No caso do SUS, 87% dão notas de zero a sete, sendo que 54% atribuem conceitos de zero a quatro.

Todos os aspectos do atendimento do SUS têm imagem insatisfatória entre a população brasileira, desde os hospitais, postos de saúde, pronto-socorro, quantidade de profissionais. Os mais críticos, na visão da população são os relativos à demora para atendimento e à dificuldade de acesso:

- Tempo de espera para marcação de consultas, exames ou cirurgias
- Tempo de espera para atendimento médico
- Acesso a médicos especialistas e Quantidade de médicos.

# Sumário conclusivo

Nos últimos dois anos:

- 92% dos brasileiros buscaram acesso a algum serviço do SUS
- e 89% utilizaram algum serviço do SUS nesse período

## Acesso ao SUS

O acesso ao SUS é considerado difícil ou muito difícil para a maioria dos serviços avaliados (9 no total).

Procedimentos Específicos (quimioterapia, radioterapia, hemodiálise, etc), Atendimento médico em casa e Cirurgias são os de mais difícil acesso.



## Avaliação entre os que usaram

Os serviços mais massivos, como ATENDIMENTO NOS POSTOS DE SAÚDE E NOS PRONTO SOCORROS, obtêm avaliações mais críticas.

Serviços mais especializados como CIRURGIAS, DISTRIBUIÇÃO DE REMÉDIOS E PROCEDIMENTOS ESPECÍFICOS têm avaliação um pouco mais aceitável.

Há um problema de falta de dimensionamento dos recursos disponíveis à população → a oferta de serviços precisaria de uma grande ampliação, para atender adequadamente à demanda.

# Sumário conclusivo



Quanto aos recursos do SUS, a percepção é crítica e a grande maioria da população brasileira (em torno de 80%) discorda de que:

- o SUS consegue atender bem a todos, em igualdade de condições e de que
- os recursos do SUS são bem administrados.

Também a maioria (59%) discorda da opinião de que o SUS tem recursos suficientes para atender bem a todos.

- 30% estão aguardando a marcação ou realização de consulta, exame, procedimento ou cirurgia pelo SUS (o entrevistado ou alguém de sua casa) → dentre esses, uma parcela significativa está aguardando há mais de 6 meses (29%).

Entre os que não utilizaram o SUS nos últimos 2 anos (11% dos brasileiros), a percepção é de que o atendimento no SUS é muito demorado, em contraposição ao atendimento mais rápido oferecido pelo plano de saúde.

Obrigado!